
Apresentação

O conjunto de artigos que integra este volume da Revista *Em Extensão* dialoga, de ampla maneira, com os sentidos e os desafios que perpassam a extensão universitária. Efetivamente, convergem para aquilo que tem se revelado como caminho a seguir: a intensificação da interação dialógica entre saberes e do papel formativo-pedagógico da extensão para os sujeitos envolvidos no processo extensionista.

Contudo, tais avanços, fundamentais, apontam para novos desafios com os quais a extensão universitária necessita lidar. Assim, se a superação de seu reconhecimento relacionado à prestação de serviços e à prática assistencialista fortalece a extensão universitária como um dos pilares da formação discente, por outro lado, explicita avanços necessários que devem ser alcançados, como forma de ampliar e referendar o papel por ela assumido hodiernamente.

De fato, os caminhos desvelados apontam, necessariamente, para o aperfeiçoamento no âmbito e nos termos que reconheçam as especificidades da extensão de um conjunto de indicadores que possam mensurar o impacto da ação extensionista para a comunidade, para os discentes e para a Universidade como um todo. Dessa maneira, explicita-se o premente desafio de aperfeiçoamento da avaliação da extensão universitária por meios que possam ser verificáveis, de forma que ela possa constituir-se como norteadora da ampliação ou do desenvolvimento de ações futuras.

Ao considerarmos os termos apresentados na Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) recentemente aprovado para o próximo decênio, revela-se um importante movimento de reestruturação a ser feito pelas universidades, com vistas a garantir que 10% dos créditos de cada discente advenham de atividades de extensão. Ou seja, a tendência apontada é que a extensão constitua-se como um componente curricular obrigatório para todos os discentes o que, por sua vez, dialoga com a concepção de que a extensão é essencial para uma formação consistente e referenciada socialmente pela interação dialógica envolvida no processo.

Em ampla medida, os artigos e relatos que integram este volume da *Em Extensão* estão em plena consonância com este processo. É neste sentido que o primeiro artigo, ao refletir sobre “O papel pedagógico da extensão universitária”, retoma seu processo histórico e conclui apontando a condição atual e os desafios do devir da extensão universitária. Já os três artigos subsequentes, que versam sobre os “Novos caminhos: pensando materiais didáticos de língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos”; “Empreendedorismo juvenil rural: estímulo à permanência dos jovens no campo” e “Encontros com a atividade: a extensão do diálogo sobre trabalho, gestão e saúde mental” explicitam como as ações extensionistas indicam experiências de inclusão social em sintonia com políticas públicas de ações afirmativas. Finalmente, o quinto artigo “A importância dos projetos de extensão para a sensibilização ambiental: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia” mostra como a extensão avança a partir de suas próprias práticas, em um constante processo que ação-reflexão-reelaboração, cujo resultado é o aprimoramento da extensão universitária.

Outro importante conjunto de textos que integra a revista é o dos relatos de experiências extensionistas. Talvez resida aí uma das ricas especificidades da prática da extensão universitária.

Isto porque, a prática do relato, generosa em si, possibilita aos sujeitos, nela envolvidos, compartilharem com outros sujeitos o sucesso das ações e também o que não foi alcançado como objetivo, mas principalmente, possibilita rever as ações realizadas com vistas ao seu aprimoramento. Dessa maneira, além de generosa, a prática do relato é também ato de dispor, no sentido de dispor-se ao saber, e de avaliação do outro, que acaba por rever seus pressupostos, situando o processo em decurso de aprendizagem coletiva e constante. Assim, os relatos que aqui são publicados, mais do que expor em forma de texto os processos, as ações realizadas e os resultados alcançados, convidam o leitor a se dispor ao ato extensionista e às contribuições ímpares a experiência pode trazer para cada um de nós que se envolve com a extensão. Neste número são apresentados 13 relatos diversificados como as ações que expressam. São eles: “Ensino de Biologia usando a ilustração de peixes para alunos do ensino médio, graduandos e professores da rede pública de três municípios do estado de Mato Grosso”; “Relato de uma experiência em divulgação e popularização de ciência”; “Universidade e comunidade: trabalhando a matemática na Estação Ciência”; “Feiras de ciência: o caso da Mostra de Ciência e Tecnologia de Ituiutaba (MOCTI)”; “Prevenção e apoio a pacientes com fratura de coluna vertebral”; “LiTRE-UFF: uma experiência de ensino, pesquisa e extensão no trauma”; “Agente comunitário de saúde: o uso da educação em saúde como facilitadora do cuidado”; “Incentivo e promoção do aleitamento materno em um hospital universitário: vivências de um projeto de extensão”; “Consulta de enfermagem às pessoas com úlceras de perna e doença falciforme: relato de experiência”; “‘Nós na Rede’: primeiros desdobramentos do projeto extensionista em Odontologia”; “O rádio como instrumento para realização de programa educativo em saúde bucal”; “O trabalho voluntário e a educação do cirurgião-dentista: a experiência de um projeto de extensão odontológico”; “Oficina de história de Alagoas: um relato de experiência na escola estadual Costa Rego – Arapiraca/AL”.

Finalmente, cabe também destacar como as ações que subsidiaram as reflexões aqui expressadas em artigos e relatos de experiência, cumprem o importante papel de visibilidade das ações de extensão universitária. Indubitavelmente, os diversos e importantes periódicos que acolhem reflexões advindas da extensão situam-se entre os mais relevantes e qualificados no Brasil. O descompasso existente entre essa qualidade de fato e o reconhecimento desses periódicos pelos órgãos que aferem tal qualidade deve-se, principalmente, à avaliação da extensão pela lente da pesquisa. Assim, o desafio que também se coloca é que a comunidade extensionista atue no sentido de garantir que a extensão seja avaliada em todas as suas instâncias pelo que ela é, considerando-se todas as suas especificidades, e seja reconhecida em sua excelência a partir e pelo que faz e contribui para a comunidade interna e externa à Universidade. Colocado o desafio, não há que se duvidar que a extensão universitária a ele irá responder com êxito, posto ser isso que revela a trajetória de persistência e luta por seu reconhecimento.

Que os textos deste número revelem-se a todos um convite à boa leitura e ao envolvimento com a extensão universitária!

Gláucia Carvalho Gomes
Diretora de Extensão